

Paraisópolis: relato do processo de transformação da Biblioteca Comunitária em Rede do Conhecimento

Solange Maria Rodrigues Alberto
Pedagoga Responsável pelo Núcleo de Educação
Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis
Brasil

Este relato tem como objetivo narrar a experiência de implantação do trabalho com Biblioteca Comunitária no *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* em 2003. Muitas foram as conquistas no campo institucional, pois se compreende que a biblioteca deve se caracterizar como um instrumento indissociável do processo educacional caracterizando-a como parte do projeto pedagógico da instituição. A análise discute ainda as dificuldades implicadas nos processos de apropriação da cultura e informação por parte do sujeito quando se parte do referencial pedagógico. O desafio que se coloca agora é o da transformação da biblioteca enquanto espaço de difusão, promoção e de disseminação da informação e da cultura, para ser um espaço de expressão, ressaltando a importância do trabalho que pode ser reconfigurado a partir de uma ação conjunta de *articulação em REDE com quatro bibliotecas comunitárias atuantes nesta comunidade*.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; rede do conhecimento; mediação de leitura; Educação; informação.

Para narrar o percurso e as ações na área de educação e cultura que vêm sendo desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária, faz-se necessário contextualizar o cenário em que a Biblioteca foi implantada.

A Comunidade de Paraisópolis é a 2ª maior favela de São Paulo e possui cerca de 80 mil habitantes. Como toda grande periferia, trata-se de um contexto com muita desigualdade social, em que se identifica o alto índice de vulnerabilidade das famílias ali residentes, com marcas gritantes da violência. A partir da década de 80 a comunidade sofreu grandes transformações como, o adensamento populacional, a expansão do trabalho das organizações do Terceiro Setor e, já no final da década de 90, a presença marcante dos conflitos ocasionadas pela disputa do tráfico. Há ainda que se destacar o contraste social, pois Paraisópolis se concentra em uma área urbana residencial localizada no bairro do Morumbi. A crescente violência vem dominando os espaços e muitas ações de instituições do Terceiro Setor estão se destacando no cenário cultural, por meio de intervenções socioeducativas e de promoção de saúde como forma de garantir ampliação das condições de cidadania e qualidade de vida da população.

O Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis inicia sua atuação nessa Comunidade em 1997 e integra uma das ações do Instituto de Responsabilidade Social mantido pela Sociedade Beneficente Israelita Hospital Albert Einstein. A Biblioteca Comunitária faz parte do Núcleo de Educação do Programa Einstein e foi implantada em Novembro de 2003.

A necessidade de se ter um espaço no Programa Einstein aberto à Comunidade de Paraisópolis e que oferecesse leitura, cultura e informação se fazia presente na inauguração da Casa da Criança em 2001. Uma sala foi construída para tal fim no 2º andar desta unidade.

Ao se definir os objetivos para aquele espaço, aliados às necessidades da Comunidade de garantir acesso à informação para os moradores, novos caminhos começaram a ser pensados na busca de uma concepção de Biblioteca que fosse além da aquisição de conhecimento e informação enquanto espaço de leitura e pesquisa, mas principalmente que o sujeito pudesse se apropriar do conhecimento produzido. Definir a identidade da Biblioteca (o foco de atuação) junto à Comunidade era um grande desafio, porém, não se tinha ainda elemento suficiente para se construir a estratégia de ação, uma vez que não havia uma representação formal de lideranças comunitárias envolvidas com o projeto.

Um dado muito importante sobre o trabalho com bibliotecas na Comunidade e que foi o desencadeador das ações que seriam desenvolvidas estava relacionado à inexistência de Bibliotecas Públicas na região. Foi nesse cenário de falta de investimento público em áreas que envolvem cultura, arte e educação que a Biblioteca surge. A sala reservada para ser uma biblioteca estava composta por pilhas de livros doados por simpatizantes do projeto. Mas, e o projeto político?

Eram muitas as perguntas e questionamentos que se faziam presentes: Que Biblioteca queremos? A qual público se destinará? E a pergunta central e que até hoje buscamos responder: Como desenvolver um projeto que não seja apenas de difusão cultural, mas principalmente que possa transformar as práticas de leitura implicadas em uma proposta de apropriação da leitura e da escrita, da informação e da cultura?

Em 2001 havia o conhecimento de que na Comunidade existia apenas uma Biblioteca e que teria sido implantada por iniciativa de um morador. Devido ao limite de espaço físico e as próprias dificuldades de auto-gestão, a mesma não atendia à demanda dos moradores.

Em Paraisópolis há 03 escolas públicas Municipais e 04 Estaduais e que segundo dados da Associação de Moradores, a única escola estadual que conseguiu gerir seu espaço com a presença de uma Bibliotecária (repassa de

recursos por meio de convênio com uma instituição particular) teve seu funcionamento interrompido em 2007. Nas demais, a denúncia se dá por parte das próprias crianças “a Biblioteca da escola fica com a porta fechada”; “tem uma sala com um monte de livros e a gente não pode entrar”; “nem sei onde é a Biblioteca lá na escola”; “a gente não leva livro para casa”...

Uma das primeiras ações para pensar a implantação desse projeto foi buscar uma vinculação com a Biblioteca de referência no Hospital Albert Einstein. Como o trabalho se configurava dentro de um contexto informal, a Biblioteca se ressentia dos conhecimentos técnicos de profissionais especializados, e em 2003, houve a integração da Biblioteca Comunitária ao **SISTEMA EINSTEIN INTEGRADO DE BIBLIOTECAS** trabalhando em rede com outras 03 unidades vinculadas à **Biblioteca Central do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP)**. Tal conquista contribuiu para se obter uma melhora nos processos, uma vez que consolidamos um trabalho tendo a Bibliotecária do IEP respondendo tecnicamente pelas ações do espaço, além do que, propiciou visibilidade para o trabalho dentro da própria instituição.

Ainda com essa parceria, um importante passo em busca da informatização pode ser dado e um sistema de software - PHL - foi disponibilizado para o tratamento das informações e gerenciamento dos dados. Somos reféns ainda do uso da tecnologia; muitas etapas não foram concluídas para o uso do PHL, mas isso não inviabilizou o início dos empréstimos manuais para a Comunidade.

Ao se conhecer o trabalho desenvolvido pela entidade filantrópica **Fundação Fé e Alegria do Brasil** (1º semestre de 2003), o conceito de Biblioteca Comunitária que se estava procurando pode ser correspondido e alguns elementos puderam ser definidos para a idealização desse espaço: *mediação de leitura; protagonismo juvenil; fortalecimento da Comunidade local...*

Em parceria com essa organização, definiu-se pela contratação de um jovem mediador de leitura, que estivesse atuando em uma Biblioteca Comunitária da Fundação e outro que fosse morador da Comunidade de Paraisópolis, uma vez que um contribuiria com a experiência e a linguagem construída por meio da vivência em mediação de leitura e conhecimento em documentação obtidos via Fundação e o outro traria a linguagem da Comunidade local.

Outro fator importante que pode ser o desencadeador de muitas reflexões e que marcou o processo de busca da identidade da Biblioteca foi a assessoria técnica da Prof. Dr^a Ivete Pieruccini. Foram muitos os encontros em que se buscava construir o conceito de *Biblioteca Interativa* e ações voltadas para a compreensão das inter-relações entre informação e educação. Nosso referencial teórico foram as pesquisas desenvolvidas pela equipe do Prof. Dr. Edmir Perrotti, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes da USP.

Se o dado inicial nos apontava o fosso existente entre a ineficácia nos serviços de informação oferecidos pelas bibliotecas escolares e a ausência de espaços públicos para que tais carências na área da promoção de leitura pudessem ser superadas, um caminho encontrado para que o projeto saísse do papel foi consolidar uma proposta de caráter mais educativo, pois se compreendia que a biblioteca deveria se caracterizar como um instrumento indissociável do processo educacional. Neste sentido, a biblioteca passa a fazer parte do projeto pedagógico da instituição, garantindo aos cerca de 1550 usuários do Programa Einstein e moradores da Comunidade em geral cadastrados na biblioteca, acesso às fontes de conhecimento e informação. Desde sua implantação até o presente momento, a biblioteca já fez mais de 25 mil empréstimos de livros. Aquelas crianças que não têm a oportunidade de emprestar livros nas Bibliotecas Escolares, hoje levam para suas casas, 02 livros por semana.

Os projetos didático-pedagógicos que foram desenvolvidos nos grupos de educadores e crianças dos Programas Educação Infantil e Educação Cidadã traduzem a apropriação do conhecimento por parte desses “autores”. Os produtos confeccionados nascem em um contexto de pesquisa proporcionado pelas ações dos mediadores de leitura da biblioteca, migram para os espaços educacionais com foco na apropriação da leitura e escrita, visto que muitas crianças ainda não completaram seu processo de alfabetização e depois retornam para a biblioteca em forma de produto informacional – “*Caderno de canções*”; “*Minha primeira enciclopédia de animais*”; “*Álbuns de figurinhas da turma da Mônica e de Animais*”; “*Livro de poesias*”; “*A arte de reciclar*”; “*A vida das tartarugas*” e outros, são exemplos de materiais que hoje fazem parte do acervo da biblioteca e traduzem a ação educativa em parceria com esse espaço.

O conceito de *Biblioteca Interativa* com essas ações, ainda que somente no trabalho voltado mais especificamente para o usuário interno dos programas acima referidos, pode ser construído, uma vez que o sujeito não atua apenas como receptor, mas torna-se um produtor. A biblioteca deixou de ser apenas um espaço de difusão, promoção e de disseminação da informação e da cultura, para ser um espaço de expressão. Hoje a biblioteca mudou de espaço físico e se localiza na recepção da Casa da Criança, o que trouxe maior visibilidade para o projeto e facilidade para o cidadão ter acesso à biblioteca.

Se no campo educacional as ações foram mais efetivas, vale citar a experiência realizada com professores de escolas municipais localizadas no entorno – visita desses profissionais ao espaço para conhecer o acervo e planejar o processo de divulgação às crianças (visitas monitoradas); contações de histórias nessas escolas para aproximadamente 1500 crianças (3 momentos distintos); trabalho em parceria com uma professora da escola Municipal (2º ano do EF) – visitas semanais (4 meses) de 29 alunos à Biblioteca; a busca por integrar o trabalho com outras Bibliotecas da Comunidade se fazia necessária. Em 2006 já eram 04 espaços atuando em Paraisópolis: *Biblioteca Comunitária da Casa da Criança - Einstein*; *Biblioteca BECEI – gerida pelo morador*; *Biblioteca da União dos Moradores* e *Biblioteca do Espaço Esportivo e Cultural Bovespa*. Por iniciativa do nosso espaço, uma ação compartilhada pode ser implantada: **SEMANA CULTURAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE PARAISÓPOLIS.**

A necessidade de organizar uma Semana Cultural nessa comunidade surgiu do interesse de integrar todas as Bibliotecas Comunitárias, uma vez que se constatava, em 2006, que os moradores não se sentiam parte atuante desses espaços e as ações culturais aconteciam de forma isolada em cada uma das instituições. A partir da primeira edição naquele ano, definiu-se a importância da ação, pois estes espaços atuam na formação do indivíduo, atendendo suas necessidades e desejos de lazer, informação e cultura. Sabemos da importância e relevância desse tema na atualidade. Muito se discute sobre a inserção cultural e as formas de divulgar cultura entre as crianças e jovens da periferia. Optamos por “fazer cultura” ressaltando o papel dos atores locais, de maneira que possam ser reconhecidos e valorizados enquanto parte da cultura desta Comunidade, e por meio da divulgação das atividades que envolvem arte e cultura produzidas nas diferentes Bibliotecas Comunitárias de Paraisópolis.

Em abril deste ano desenvolvemos a 2ª edição da Semana Cultural. As imagens que vocês terão oportunidade de ver traduzem e expressam, melhor do que as palavras, o que foram essas duas semanas.

Como resultado dessas ações integradas, entendemos que outras possibilidades de atuação conjunta entre as bibliotecas nasciam a partir dessas experiências. Estava identificada a necessidade de trabalho em REDE com essas quatro bibliotecas.

Buscamos uma parceria com a USP, por meio do **Colaboratório de Infoeducação** coordenado pelos Prof. Perrotti e Pieruccini, para desenvolver um projeto intitulado **REDE DO CONHECIMENTO**, articulando os diferentes espaços de informação e cultura da Comunidade, fazendo do próprio espaço um **Núcleo Referencial** para a nossa rede. Com isso, pretendemos ter uma instituição que possa fortalecer outras organizações e espaços informais, socializando os conhecimentos, as experiências e os recursos de forma que os profissionais da equipe Einstein possa trabalhar dando orientação para essa rede comunitária.

Em nossas reflexões junto à expressiva experiência do Prof. Perrotti grandes contribuições pudemos ter sobre o projeto desenvolvido desde a implantação: a avaliação é que fazemos difusão cultural em contraponto ao conceito de Biblioteca Comunitária preocupada com a criação e apropriação por parte do sujeito construtor de sua própria história. Avançamos pouco na construção de um espaço de gestão de co-participação comunitária e de apropriação de conhecimento cultural e informação junto ao morador da comunidade. O caminho percorrido ainda apresenta necessidade de mudanças; há ações na esfera educacional melhor conduzidas e organizadas, porém na esfera cultural e de apropriação do conhecimento por parte do cidadão morador da Comunidade há muito que desenvolver e que se traduz em dificuldades intrínsecas à própria natureza do projeto institucional.

O desafio foi lançado na tentativa de construção de uma nova concepção de biblioteca, transformando-a em **REDE DO CONHECIMENTO** e que possa ser uma forma de gestão capaz de replicabilidade em outras comunidades como referência de modelo em política-pública.

Referências:

OBATA, Regina Keiko. Biblioteca Interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 1, n.1, p. 91-103, 1999.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural**, infância e leitura. São Paulo, Summus, 1991.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em Educação. São Paulo. Tese (dout.) Escola de Comunicações e Artes, USP, 2004.